

**ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS PARA O
USO CRÍTICO DA INFORMAÇÃO DIGITAL**

KLEIN, S. S.^[1]; SILVA, E. S.^[1]; SALVI, L. R. B.^[1]; MÜNCHEN, S.^[2];

O presente trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvido em uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de Concórdia-SC, com turmas da primeira série do Ensino Médio, voltado à formação crítica e científica dos estudantes diante dos desafios impostos pela desinformação digital. A proposta foi implementada no componente curricular de Física, estabelecendo articulações com os demais campos das Ciências da Natureza. A experiência pedagógica teve origem na constatação de que, no cotidiano escolar, muitos estudantes acessam e compartilham informações em redes sociais sem verificar sua veracidade, o que reforça a necessidade de promover práticas educativas que favoreçam a análise crítica e a compreensão da ciência como forma validada de produção do conhecimento. O objetivo principal consistiu em fomentar o pensamento crítico e a alfabetização científica, por meio de atividades que levassem os alunos a distinguir entre opinião, crença e evidência empírica. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa e formativa, estruturada em etapas de investigação, debate e sistematização, com mediação ativa da professora responsável pelo componente curricular, que atuou como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Para o início das atividades, foi selecionada uma notícia amplamente compartilhada em redes sociais, a qual afirmava que a vacinação em seres humanos poderia causar Transtorno do Espectro Autista (TEA). A escolha desse material se justificou por sua alta circulação e pelo impacto direto na saúde pública, permitindo problematizar como informações sem base científica são disseminadas digitalmente e podem influenciar percepções e decisões sociais. A partir dessa análise inicial, os estudantes, com mediação docente e utilizando dispositivos móveis (celulares) como instrumentos de pesquisa, realizaram buscas orientadas em bases de dados abertas e confiáveis. Nesse processo, foram selecionados textos de divulgação científica disponíveis em periódicos acadêmicos de reconhecida credibilidade, que combinavam linguagem acessível e fundamentação em evidências empíricas, abordando a relação entre o avanço da sociedade de risco, o movimento antivacinação e os impactos da desinformação na saúde pública. Esses textos foram utilizados como instrumentos de comparação e debate, permitindo aos alunos identificar diferenças quanto à autoria, linguagem, estrutura argumentativa e uso de evidências, promovendo reflexões sobre a credibilidade das fontes e a importância da validação científica. Durante o desenvolvimento da atividade, observou-se o envolvimento dos estudantes, que passaram a questionar os conteúdos, buscar referências confiáveis e compreender a importância da ciência na produção e circulação de informações. Como resultados, verificou-se o fortalecimento da autonomia intelectual, da responsabilidade ética e do uso crítico das tecnologias digitais. A experiência evidenciou que práticas pedagógicas

[1] Sirlei Stallbaum Klein. Discente. Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. sirleisklein.31@gmail.com.

[1] Edina de Souza da Silva. Discente. Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. ednasys33@gmail.com.

[1] Luciana Rita Bellincanta Salvi. Discente Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. luciana.salvi@gmail.com.

[2] Dr^a. Sinara München. Docente. UFFS *Campus* Erechim. sinara.munchen@uffs.edu.br.

intencionais, mediadas pelo diálogo e pela reflexão, promovem aprendizagens significativas e contribuem para a construção de uma cultura científica que transcende o ambiente escolar. Conclui-se que o enfrentamento da desinformação demanda ações educativas contextualizadas e próximas da realidade dos estudantes, reforçando o papel da escola como espaço central para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a democratização do conhecimento científico.

Palavras-chave: Ciências da Natureza; Educação; Pensamento crítico; Conhecimento Científico;

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não conta com financiamento.

[1] Sirlei Stallbaum Klein. Discente. Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. sirleisklein.31@gmail.com.

[1] Edina de Souza da Silva. Discente. Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. ednasys33@gmail.com.

[1] Luciana Rita Bellincanta Salvi. Discente Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. luciana.salvi@gmail.com.

[2] Dr^a. Sinara München. Docente. UFFS *Campus* Erechim. sinara.munchen@uffs.edu.br.

**CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: TRÊS PILARES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO NA ESCOLA**

SILVA, E. S.^[1]; KLEIN, S. S.^[1]; HERNANDEZ M. F.^[1]; ODY, L. C.^[2]

O avanço das tecnologias digitais, aliado ao uso intensificado de redes sociais e ao excesso de algoritmos de recomendação, acentuou temerariamente o alcance e a velocidade da desinformação, evidenciando a insuficiência dos mecanismos de checagem, regulação e proibição oferecidos pelas plataformas atuais. Nesse sentido, abordar a temática nos ambientes escolares torna-se essencial para criar estratégias de aprendizagem relacionadas ao combate às desinformações, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de avaliar informações de forma crítica e considerando a credibilidade das fontes. Este relato de experiência apresenta uma reflexão de estudantes sobre a desinformação e a influência direta na saúde, na política e na educação, ao tratar da importância da vacinação. O relato expõe uma atividade reflexiva realizada em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental, etapa final, com estudantes de 11 e 12 anos, em uma escola pública municipal de Concórdia, SC. O objetivo da proposta foi identificar os conceitos relacionados à vacinação e verificar se informações duvidosas ou incoerentes influenciavam a construção das argumentações dos estudantes sobre o tema. Para a realização do levantamento, foi aplicado um pequeno questionário informal, sem validade oficial de pesquisa, apenas com o intuito de fundamentar uma estratégia pedagógica contributiva ao desenvolvimento da temática em sala de aula. Assim, após confirmar o acesso às redes sociais e às tecnologias digitais a todos os estudantes, os treze discentes que compõem a turma responderam ao questionário. Quanto aos resultados, em relação às informações adquiridas, a maioria dos estudantes associa as vacinas ao caráter de prevenção ou proteção.

[1] Sirlei Stallbaum Klein. Discente. Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. sirleisklein.31@gmail.com.

[1] Edina de Souza da Silva. Discente. Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. ednasys33@gmail.com.

[1] Luciana Rita Bellincanta Salvi. Discente Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. luciana.salvi@gmail.com.

[2] Dr^a. Sinara München. Docente. UFFS *Campus* Erechim. sinara.munchen@uffs.edu.br.

Alguns afirmam ter recebido informações de caráter negacionista sobre as vacinas, no entanto, praticamente todos, não as consideram perigosas, mas, sim, um reforço saudável. Toda a turma questionada acredita que, de modo geral, as vacinas ajudam a prevenir e a combater doenças; também enxergam a vacinação como benéfica. Dessa forma, conclui-se que, apesar de as desinformações e os conceitos negacionistas estarem presentes no dia a dia dos estudantes, principalmente por meio dos recursos tecnológicos, esses estudantes não apresentaram conceitos fortemente influenciados pela desinformação ou pelo negacionismo científico relacionados à vacinação.

Palavras-chave: Conhecimento; tecnologia digital; redes sociais; vacinação; relato de experiência.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos:

Não se aplica.

Aspectos Éticos: Não se aplica.

[1] Sirlei Stallbaum Klein. Discente. Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. sirleisklein.31@gmail.com.

[1] Edina de Souza da Silva. Discente. Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. ednasys33@gmail.com.

[1] Luciana Rita Bellincanta Salvi. Discente Doutorado Profissional em Educação. UFFS *Campus* Erechim. luciana.salvi@gmail.com.

[2] Dr^a. Sinara München. Docente. UFFS *Campus* Erechim. sinara.munchen@uffs.edu.br.